

AS PRÁTICAS CULTURAIS DE CUIDADO COM A SAÚDE DOS IDOSOS LONGEVOS NO ÂMBITO DOMICILIAR

Susanne Elero Betioli¹, Maria Helena Lenardt², Mariluci Haustch Willig³, Tatiane Michel⁴, Marcia Daniele Seima⁵

Introdução. O número de produções científicas com enfoque no idoso longo, com 80 anos ou mais, não apresenta crescimento compatível com a velocidade em que se encontra o envelhecimento populacional e, até o presente, a produção é escassa no campo da enfermagem. Do mesmo modo, é significativo o déficit de estudos a respeito dos cenários de cuidado com a saúde dos mais idosos, na perspectiva do cuidado próprio, que se alicerça nas práticas, crenças e valores de seu pertencimento, da sua cultura familiar de cuidados. Ao refletir sobre a cultura de cuidados, é essencial considerar as crenças e valores que permeiam toda a atmosfera em que o cuidado ocorre. Nesse sentido, a antropologia se revela como um caminho pertinente, o qual permite que a enfermagem desenvolva possibilidades de ampliar o seu conhecimento sobre a cultura de cuidados⁽¹⁾. Ao vestir as lentes da antropologia, o enfermeiro adquire subsídios para um cuidado culturalmente congruente, o que contribui para uma inovação da abordagem ao idoso. Com alicerce na antropologia cultural, especificamente na Teoria da Universalidade e Diversidade do Cuidado Cultural (TUDCC)⁽²⁾, a questão guia do presente estudo foi: quais são as práticas, crenças e valores de cuidado com a saúde dos longevos? A cultura, constructo central da TUDCC, é definida como “os valores, crenças, normas e modos de vida praticados, que foram aprendidos, compartilhados e transmitidos por grupos particulares que guiam pensamentos, decisões e ações, de formas padronizadas e geralmente intergeracionais”⁽²⁾. Neste estudo, os grupos particulares correspondem à família a que o longo pertence. No contexto da atenção primária, o cuidado gerontológico de enfermagem exige esse olhar atento para a dimensão antropológica, a da cultura de cuidados familiares. Conhecer o contexto em que está arraigada a cultura de cuidados dos longevos permite reorientar as ações de enfermagem alicerçadas na promoção da saúde, com respeito pelas diferenças culturais existentes entre os indivíduos. **Objetivo.** Descrever as práticas, crenças e valores de cuidado com a saúde dos idosos longevos. **Método.** Trata-se de estudo qualitativo descritivo de abordagem cultural, fruto de uma dissertação de mestrado, alicerçado no referencial teórico-metodológico de Leininger e McFarland⁽²⁾ e Spradley e McCurdy⁽³⁾. O cenário cultural focalizado foi o domicílio dos longevos, usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em Curitiba, Paraná. A primeira seleção ocorreu por meio de indicação da enfermeira *middleman* (mediadora) e agentes comunitários de saúde (ACS). Na segunda seleção, os participantes do estudo atenderam aos critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 80 anos; estar cadastrado na UBS; e ser cognitivamente capaz de participar do estudo, avaliado segundo *screening* cognitivo por meio do Mini Exame do Estado Mental⁽⁴⁾. Foi critério de exclusão o desejo de interromper a participação no estudo. Desse modo, participaram 34 informantes gerais e, desses, doze longevos foram informantes-chaves. O trabalho de campo ocorreu entre fevereiro e setembro de 2012, em um processo gradual e interativo, durante as visitas domiciliares. Para a coleta das informações foi utilizado o modelo O-P-R (observação-participação-reflexão) e entrevistas etnográficas⁽²⁾. O roteiro da

¹ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF), Professora substituta no Departamento de Enfermagem (DENF) da UFPR, membro e gerente do Grupo Multiprofissional de Pesquisa sobre Idosos (GMPI), UFPR. E-mail: susanne.elero@yahoo.com.br

² Enfermeira, Doutora em Filosofia da Enfermagem, Professora Sênior do PPGENF, orientadora e coordenadora do GMPI, Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: curitiba.helena@gmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Vice-líder do GMPI, UFPR. E-mail: familiawillig@terra.com.br

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, membro do GMPI, UFPR. E-mail: tatiane.michel@uol.com.br

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, membro do GMPI, UFPR. E-mail: marciaseima@gmail.com